



Tribuna

ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica 

Nº 4627 • QUINTA-FEIRA • 6 DE AGOSTO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

**7 DE AGOSTO
DIA DE LUTO E LUTA
100 MIL MORTES PELA COVID-19**



**FORA
BOLSONARO**

EDITORIAL

A verdade prevalecerá

A decisão tomada na última terça-feira, 04, pela Segunda Turma STF (Supremo Tribunal Federal) escancara o que sempre afirmamos, a manobra política escandalosa de Sérgio Moro para eleger Bolsonaro e prejudicar o PT nas eleições presidenciais em 2018. Os ministros decidiram pela retirada de uma delação do ex-ministro Antonio Palocci em ação contra Lula, incluída pelo então juiz Moro seis dias antes do primeiro turno.

Na sentença Gilmar Mendes avaliou “Verifica-se que o acordo foi juntado aos autos da ação penal cerca de três meses após a decisão judicial que o homologara. Essa demora parece ter sido cuidadosamente planejada pelo magistrado para gerar verdadeiro fato político na semana que antecedia o primeiro turno das eleições presidenciais de 2018”. É importante destacar que assim que Bolsonaro se elegeu, Moro prontamente aceitou seu convite para ser ministro da justiça, o que certamente já estava acertado “você me ajuda e eu te ajudo”.

Vamos lembrar qual era o cenário eleitoral pouco antes das eleições. Em 22 de agosto, pesquisa do Datafolha apontava que Lula liderava com 39% das intenções de voto, bem atrás vinha Bolsonaro com 19%. Na ocasião, a candidatura de Lula foi impugnada e quando o sigilo da delação de Palocci foi retirado por Moro, o ex-prefeito Fernando Haddad era o candidato do PT à presidência.

São muitas as nossas considerações sobre os desdobramentos políticos da Operação Lava Jato, mas vamos nos ater aos fatos. Mais uma vez, vêm à tona decisões que deixam claro que a classe trabalhadora brasileira sofre um forte golpe desde que a oposição não aceitou o resultado das urnas nas eleições de 2014, quando Dilma foi reeleita.

De lá pra cá, a extrema direita deste país vem se utilizando de diversas manobras para retirar direitos dos trabalhadores e acabar com a soberania nacional, o que só seria possível afastando a esquerda do poder. Isso ficou claro com a aprovação das reformas Trabalhistas e da Previdência e as tentativas de enfraquecimento dos sindicatos.

E sabemos muito bem como fizeram isso, com ações orquestradas como o impeachment da presidenta Dilma, a prisão sem provas do companheiro Lula, somados ao investimento pesado no gabinete do ódio, que desde então segue produzindo fake news absurdas contra os opositores. Lembrando que por trás de tudo isso está também o departamento de justiça dos EUA, já os americanos querem que o Brasil seja dependente deles, situação que vem desde a época do pré-sal quando nos tornamos a 5ª economia do mundo.

Mas, apesar de toda essa pesada investida contra o povo por parte dos que hoje ocupam o governo, seguimos firmes e perseverantes, batendo na mesma tecla, Lula é inocente e a verdade prevalecerá. Precisamos ligar os pontos para entender qual o projeto da extrema direita para o nosso país e acordar para defender o nosso projeto de sociedade antes que seja tarde demais.

DIREÇÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

BRASIL ULTRAPASSA 96 MIL MORTES PELA COVID-19

O Brasil registrou 96.096 mortes e 2.808.076 casos da Covid-19. Em 24h, foram 1.394 óbitos e 56.411 novos casos confirmados.

A média móvel semanal foi de 1.066 mortes por dia no país. Já os casos tiveram aumento de 24% em relação a 14 dias, com média de 46.204 casos por dia. Os dados são do balanço do dia 4 feito pelo consórcio de veículos de imprensa (G1, O Globo, Extra, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e UOL), formado após falta de transparência nos dados do governo federal.

O Brasil é o segundo no mundo com mais casos e mortes, atrás apenas dos Estados Unidos. No mundo, foram registrados 18.142.718 infectados e 691.013 mortes. Em 24h, foram 219.862 novos casos e 4.278 mortes, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde).

ESTADO SP

O Estado de São Paulo registrou 575.589 casos e 23.702 mortes. Em 24h, foram 15.371 casos e 337 óbitos, no balanço do dia 4 da Fundação Seade.

A Região Metropolitana de São Paulo está com 58,7% dos leitos de UTI e 47,5% de enfermaria ocupados.

Dos 645 municípios do Estado, apenas quatro não registraram infectados. Os casos no interior/litoral (45,3%) ultrapassaram os da capital (35,3%). A Região Metropolitana (exceto capital) registrou 19,4% dos casos do Estado.

Ao separar os dados por cor da pele, a letalidade é maior na preta (6,1%), seguida da parda (3,6%) e branca (3,8%), o que demonstra o impacto da desigualdade social na pandemia.

Entre as mortes com doenças preexistentes, cardiopatia é a primeira (47%), seguida de diabetes (34,6%), neurológica (8,9%), renal (7,6%), pneumopatia (6,5%) e obesidade (5,7%).

ABC REGISTRA MÉDIA DE 682 CASOS E 13 MORTES POR DIA

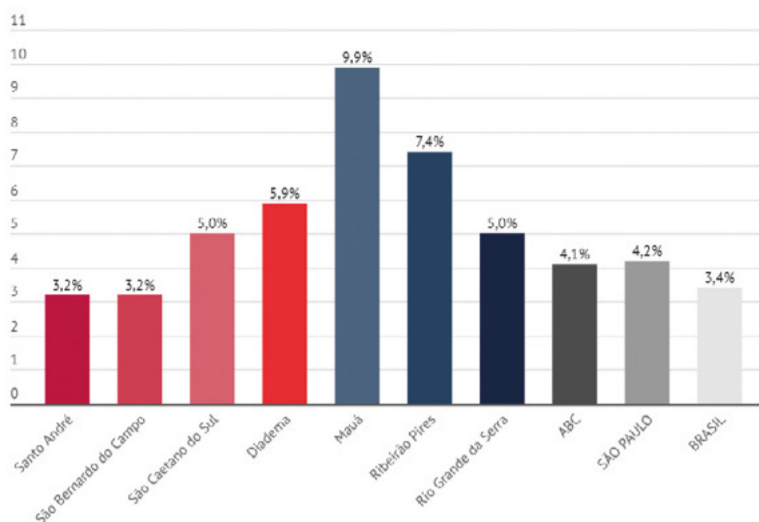
As sete cidades do ABC totalizaram 43.534 casos e 1.776 mortes pela Covid-19. Em 24h, foram 621 novos infectados e 15 óbitos, de acordo com o balanço do dia 4 da ABC Dados, com base nas informações das prefeituras.

A média móvel dos últimos sete dias é de 682 casos e 13 mortes por dia. Na variação da média em 14 dias, houve aumento de 114,2% nos casos e redução de 40,5% nas mortes.

São Bernardo é a cidade com mais casos (19.889) e mais mortes (633) da região.

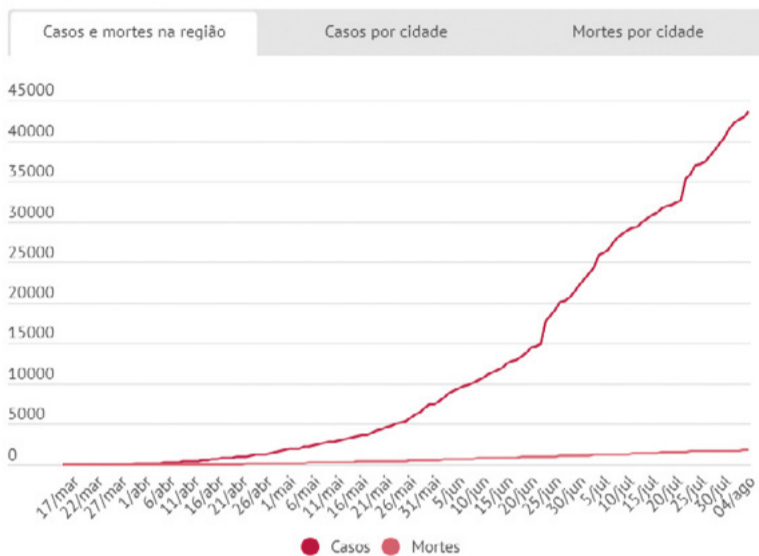
A taxa de letalidade no ABC está em 4,1%, acima da taxa no Brasil, 3,4%. O Estado de São Paulo registra 4,2% de letalidade.

Covid-19 no ABC Taxa de letalidade



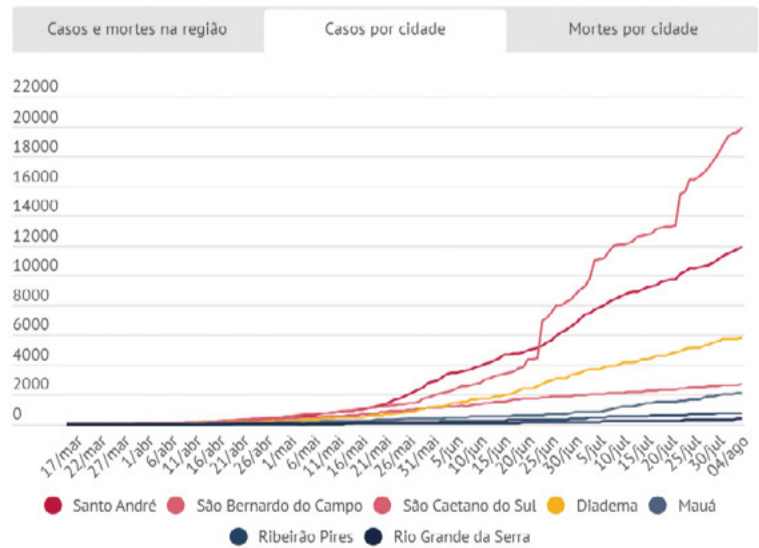
Covid-19 no ABC

Total de casos e mortes confirmadas



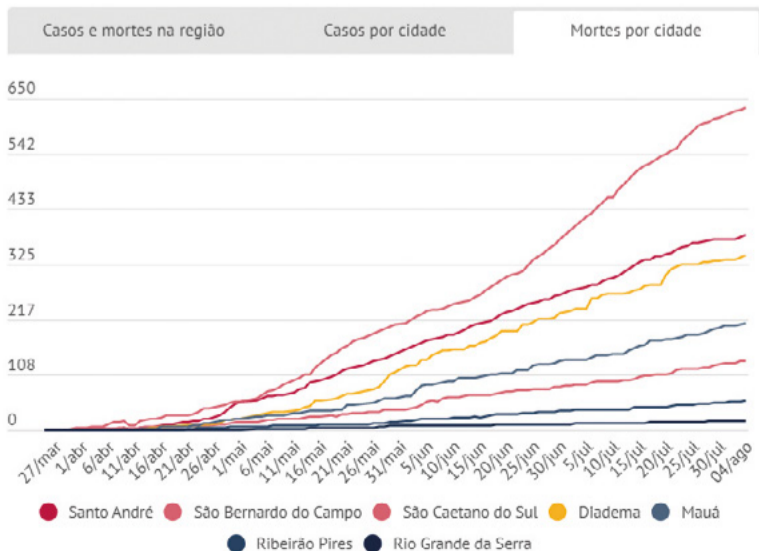
Covid-19 no ABC

Total de casos e mortes confirmadas



Covid-19 no ABC

Total de casos e mortes confirmadas



NOTAS E RECADOS



Veto desumano 1

Bolsonaro vetou integralmente um PL que previa pagamento de indenização aos familiares de profissionais de saúde que morreram em decorrência da Covid-19.



Veto desumano 2

O Brasil é recordista em número de mortes e casos de Covid-19 entre os profissionais de saúde e a direção do PT chamou Bolsonaro de desumano.



Pegou muito mal

Após pressão o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, recuou de alterar a meta de reduzir em 90% o desmatamento e os incêndios ilegais em todo o país.



Não é hora de voltar

No RJ, professores das escolas estaduais e municipais estão paralisados; a categoria rejeita voltar às atividades no atual estado da pandemia.

Sede

Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.

Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.

Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

#7DEAGOSTOLUTAPELAVIDA

Amanhã é Dia Nacional de Luta em Defesa da Vida e dos Empregos

Cut convoca trabalhadores para mobilizações e protestos em razão das 100 mil mortes que o país deve atingir esta semana. Serão 100 minutos de paralisação, um para cada mil vidas perdidas pela Covid-19

Esta sexta-feira, 7 de agosto, é dia de protestos, ações e homenagens nos locais de trabalho e nas ruas. O Dia Nacional de Luta pela Vida e em Defesa dos Empregos que ocorrerá em todo o país foi chamado pela CUT e demais centrais para marcar a semana em que o Brasil deve atingir 100 mil mortos pelo novo coronavírus, grande parte deles em função do descaso do governo Bolsonaro diante da pandemia.

As manifestações serão simbólicas para respeitar o distanciamento social. Serão feitas paralisações de 100 minutos nos locais de trabalho, em homenagem aos 100 mil mortos e para que neste período as pessoas reflitam sobre o que está acontecendo no Brasil.

“Não podemos ver 100 mil mortos como um número frio, mas como uma tragédia. E para isso é preciso que a população manifeste sua insatisfação com este governo”, afirmou o presidente da CUT, Sérgio Nobre.

Segundo país do mundo mais afetado pela pandemia, o Brasil soma 96.096 mortes e 2.808.076 casos confirmados. Com o aprofundamento da crise econômica, 12,4 milhões de trabalhadores estão desempregados.

A tragédia anunciada de que o Brasil perderia milhares de vidas e que a economia do país iria para o fundo do poço por falta de um comando nacional para combater a pandemia do novo coronavírus se confirma a cada dia. Esta semana o país deve atingir a triste marca de 100 mil mortos por Covid-19 e todo mês milhares de trabalhadores e trabalhadoras perdem o emprego e não têm sequer esperança de uma rápida

recolocação no mercado de trabalho.

“Nós alertamos no início da pandemia, em março, que se o governo federal não abraçasse e coordenasse uma política e um processo de isolamento social para que pudéssemos sair rapidamente dessa crise, preservando vidas e empregos, o país vivenciaria uma enorme tragédia”, acrescentou.

Sérgio ressaltou ainda que o governo federal desprezou todos os alertas dos trabalhadores, abriu mão de coordenar esse processo e ainda atacou prefeitos e governadores que tentaram coordenar a quarentena em seus estados e municípios.

CRISE ECONÔMICA

O presidente da CUT pontuou que o país vive uma nova pandemia, a de demissões e fechamento de empresas, em especial as micro e pequenas, que têm entre seus proprietários, ex-trabalhadores que investiram suas poupanças e reservas financeiras em um negócio para manter suas famílias.

“São ex-bancários, químicos, metalúrgicos, gente que perdeu o emprego e que como única forma de sobrevivência, montou seu pequeno negócio para sustentar a sua família e agora está vendo o seu negócio fechar”, lamentou Sérgio Nobre.

Por todos esses motivos é que sexta-feira será o Dia Nacional de Luta em Defesa da Vida e dos Empregos. “Participe dessa mobilização, pare por 100 minutos. Que esta data seja um grande dia para homenagear aqueles que partiram e exigir mudança de rumo do país”, convocou Sérgio Nobre.

Com informações da CUT





FOTOS: ADONIS GUERRA

INTEGRANTES DO SUR NA SCANIA TOMAM POSSE

15 representantes dos trabalhadores no Sistema Único de Representação iniciam a gestão 2020-2023

Os representantes dos trabalhadores eleitos para o SUR (Sistema Único de Representação) na Scania, em São Bernardo, tomaram posse na sexta-feira, dia 31 de julho. São 15 integrantes, sendo 12 CSEs (Comitês Sindicais de Empresa) e três da Cipa, que assumem para a gestão 2020 a 2023.

O presidente dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana, o Wagnão, falou sobre a conjuntura e a importância da luta. “A pandemia escancara a desigualdade social, com as mortes concentradas na classe mais pobre, que não tem convênio médico nem estrutura para manter o isolamento, proteger a sua vida e a de suas famílias. A defesa de uma sociedade melhor para todos é responsabilidade de cada um de nós”, defendeu.

O diretor executivo do Sindicato e CSE na Scania, Carlos Caramelo, destacou que a luta vai além da fábrica. “Defendemos políticas para fortalecer a indústria e gerar empregos no Brasil, com propostas de nacionalização, reconversão

industrial e renovação da frota. Temos reforçado muito a importância de uma indústria forte para o desenvolvimento do país”, afirmou.

“Também queremos ampliar o debate com a sociedade, movimentos sociais, de direitos humanos, direitos da classe trabalhadora. Para as lutas dentro e fora da fábrica, temos que reforçar a representação dos trabalhadores. Fique sócio do Sindicato”, convidou.

O SUR na Scania foi criado em março de 1996 e unificou a então Comissão de Fábrica e a Cipa com o objetivo de fortalecer a organização no chão de fábrica.

O novo coordenador geral do SUR, Francisco Souza dos Santos, o Maicon, ressaltou os desafios em meio ao cenário do país. “Esse governo de extrema direita não tem nenhuma política voltada para a indústria, só projetos voltados aos empresários e ao sistema financeiro, com o compromisso de aumentar ainda mais a desigualdade social”, afirmou.

“Todos os nossos de-

safios passam pela unidade. O grupo que assume agora é uma mescla de representantes mais antigos e mais novos, com a tarefa de unir a classe trabalhadora para conseguir a manutenção dos direitos e também avançar”, reforçou.

O CSE e secretário-geral do SUR, Emerson Monteiro da Silva, o Danado, falou sobre o novo mandato. “Além dos problemas no dia a dia, convivemos com essa pandemia e não temos previsão de volta a uma situação normal. Nada mais importante do que a unidade dos trabalhadores para mostrar a força do Sindicato e ter conquistas”, disse.

O CSE Celso Ricardo de Moura, que integra a coordenação do SUR, ressaltou que o mandato será desafiador. “Temos que proteger os direitos e preparar o escudo contra a implantação de medidas da reforma Trabalhista. Estamos preparados para resistir em tempos de crise e preparar a retomada no pós pandemia para avançar”, concluiu.



TRIBUNA ESPORTIVA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

- A CBF confirmou o adiamento de dois jogos da 1ª rodada do Brasileirão. Corinthians x Atlético-GO e Palmeiras x Vasco não serão mais no domingo.



- O Brasileirão começa no sábado, data da final entre Corinthians x Palmeiras no Paulistão. A nova data de estreia dos dois times no nacional ainda não foi definida.



- Juízes marcam mais faltas e cartões para os mandantes com os estádios vazios, de acordo com estudo do economista Bruno Imaizumi para o Espião Estatístico.



- A análise de 3.270 resultados de 11 campeonatos nacionais da Europa mostrou que visitantes vencem 30% mais com portões fechados na Alemanha e Espanha.



- No resultado geral, sem a pressão das torcidas, houve aumento de 7% de vitória de visitantes comparado com o período anterior à pandemia da Covid-19.